

Falta de larvas compromete execução do projecto de camarão

N. 1/1/94

A inexistência de um laboratório para a reprodução de larvas de camarão no país, aliada ao elevado índice de salinidade das águas na estação de procriação desta espécie marinha, na zona da Costa do Sol, em Maputo, como consequência da escassez de chuvas que se fez sentir o ano passado, é, entre outros factores, a causa do aparente abandono daquele empreendimento-piloto, pertença do Instituto de Investigação Pesqueira.

Segundo Rafael Rafael, do Departamento de Aquacultura no Instituto de Investigação Pesqueira, a estação de fomento da cultura de camarão na zona

da Costa do Sol, a primeira experiência do género em Moçambique, iniciada em 1989, ostenta neste momento sinais de abandono, por não haver fonte segura de obtenção de larvas daquela espécie marinha. O interlocutor disse que neste momento está-se a trabalhar com larvas importadas da África do Sul, cuja operação começou em 1991 com o camarão denominado "tigre".

De acordo com as suas palavras, houve este ano a substituição do camarão "tigre" pelo "branco", cujas larvas são consideradas de baixa qualidade, o que ditou a sua pouca sobrevivência, devido ao elevado índice de salinidade naquela estação de procriação, em virtude da escassez de chuvas. O índice de salinidade naquela estação chegou a atingir entre 40 e 50 partes por mil, contra cerca de 35 do Oceano Índico.

Na estação do ano considerada ideal para a procriação daquela espécie marinha, que começa em Setembro, foram importadas da África do Sul 895 mil unidades de larvas de camarão, tendo sido gastos cerca de 10 mil dólares do pré-programa traçado por aquele instituto, com o financiamento do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento.

Desta cifra, apenas cerca de 25 por cento é que sobreviveram, devido ao elevado índice de salinidade e outros factores, como o corte de energia eléctrica e avaria de uma das bombas de repuxo de água, o que agravou ainda mais a situação.

"A baixa sobrevivência das larvas ditou o aparente abandono do projecto. Todavia, o projecto está numa fase de alienação, em que a EMOPESCA poderá vir a ser o dono. Neste momento decorre um estudo sobre este processo" — disse Rafael Rafael.

Segundo o interlocutor, a concretizar-se tal alienação, a parte semi-comercial do empreendimento é que deverá ficar sob responsabilidade daquela empresa pesqueira, cabendo ao instituto a componente referente à investigação daquela espécie marinha, numa área de 2,1 hectares de um total de 10 hectares, que compõem o projecto.

Acrescentou que no que diz respeito à parte da investigação, o instituto vai contar com o apoio financeiro da Agência Norueguesa para o Desenvolvimento (NORAD) e do remanescente do pré-programa, financiado pelo PNUD. Apontou que se tal acontecer, serão introduzidas nos tanques daquela estação, no próximo ano cerca de 250 mil larvas de camarão.

"Se realmente ficarmos apenas com a parte de investigação, serão introduzidas nos tanques da estação cerca de 250 mil larvas, mas se for um trabalho coordenado com a empresa, então o número de larvas dependerá da capacidade desta empresa" — assegurou.

Para o próximo ano, de acordo com a nossa fonte, a prioridade deverá ser concentrada na reparação da bomba actualmente avariada, compra de mais larvas, entre outros objectivos. Apesar dos problemas surgidos durante o período de funcionamento pleno do projecto, Rafael Rafael considerou um sucesso a implementação do empreendimento.

Segundo a nossa fonte, o projecto foi implementado tendo como objectivo a divulgação deste tipo de cultura em Moçambique, bem como o treinamento de técnicos para exercerem este tipo de actividade no país. "Este projecto constitui, sem dúvida, uma grande fonte de obtenção de divisas para o país. Estamos actualmente a vender à África do Sul reprodutores de camarão. Aliás, foi na base dos resultados satisfatórios do projecto que se implementou um projecto idêntico em Quelimane. Por outro lado, foram formados técnicos para o sector, e neste momento a instituição possui mais de 15 pedidos de projectos de cultura de camarão, constituídos por entidades estrangeiras" — disse Rafael Rafael.